



Por que Morôni falou em abater o orgulho?

"E aconteceu que Morôni ordenou a seu exército que se lançasse contra os realistas para abater-lhes o orgulho e a altivez e derrubá-los por terra"

Alma 51:17

O conhecimento

Em várias ocasiões, o capitão Moroni falou em abater o orgulho da classe política que não estava disposta a lutar por seu país. Por exemplo, quando um grupo de dissidentes conhecidos como realistas tentou derrubar o governo, Morôni "ordenou a seu exército que se lançasse contra os realistas para abater-lhes o orgulho e a altivez e derrubá-los por terra" (Alma 51:17, ênfase adicionada).

Alguns podem se perguntar de onde vem a representação de abater algo e como isso pode estar relacionado ao poder político, orgulho e aristocracia. Deve-se primeiro notar que "abater", "derrubar", "destruir", "atacar" ou "reduzir" algo com o propósito de destruir ou humilhar é encontrado em muitas passagens bíblicas. Em muitos casos, as coisas que são destruídas são inerentemente elevadas ou orgulhosas, como falsos ídolos, altares, árvores

imponentes, torres, edifícios, exércitos, reinos poderosos e governantes nobres. Normalmente, as coisas altas são trazidas para a terra, para a sepultura, para o cativeiro e até mesmo para um poço que simboliza o inferno. O Livro de Mórmon usa muitas das mesmas representações.

Talvez Morôni tenha se lembrado de que o edifício grande e espaçoso na visão de Néfi representava "o orgulho do mundo" e que "caiu e sua queda foi muito grande" (1 Néfi 11:36). Ou talvez ele estivesse pensando no "orgulho" de Lúcifer, que "[caiu] do céu" e "[foi] cortado por terra" (Isaías 14:11–12). Seja qual for o caso, suas advertências de que o orgulho seria derrubado parecem adequadas às várias escrituras que lidam com as consequências do orgulho.

Estudar o Livro de Mórmon em um ambiente americano antigo pode oferecer ainda mais maneiras de ver a linguagem de Morôni. Como os governantes do antigo Oriente Próximo, os reis mesoamericanos, muitas vezes, se sentavam em tronos elevados, o que os elevava literal e simbolicamente acima de seus súditos. Isso pode ajudar a explicar por que Morôni, depois de condenar repetidamente os governantes perversos por se sentarem ociosamente em seus tronos, concluiu: "Não busco poder, mas procuro abatê-lo (Alma 60:36; ênfase adicionada). Em outras palavras, derrubar o orgulho pode ter sido uma metáfora para destronar um governador.

No entanto, os tronos não eram os únicos objetos elevados que representavam o status de um governador. Os reis mesoamericanos também ergueram grandes pedras chamadas "estelas" que, entre outras coisas, registravam suas realizações. Essas pedras inscritas (também chamadas de "estandartes") estavam conceitualmente ligadas a roupas de guerra chamadas de "armação de lapela". A construção de uma estela e a construção de armação de lapela sobre as torres eram ações cerimoniais que tinham significado político e ritual entre as várias sociedades mesoamericanas.

O fato de que tais rituais também eram importantes para os povos do Livro de Mórmon pode ser visto no fato de que Morôni forçou os dissidentes a "hastear o estandarte da liberdade [um exemplo perfeito de "armação de lapela"] em suas torres e em suas cidades e a pegar em armas para a defesa de seu país" (Alma 51:20). Assim, abater o orgulho foi imediatamente seguido por levantar um símbolo de liberdade religiosa. Isso sugere que a representação de Morôni de abater o orgulho pode ter sido uma linguagem que se comparava diretamente à criação de objetos cerimoniais, que simbolicamente representavam a realeza.

Curiosamente, quando um grupo de pessoas conquistou outros na antiga Mesoamérica, os conquistadores, muitas vezes, derrubaram ou destruíram os monumentos de líderes passados e os substituíram pelos seus. As escavadeiras em Piedras Negras, por exemplo, descobriram que um trono elaboradamente esculpido havia sido "voluntariamente esmagado e espalhado pelas câmaras do palácio", após o que provavelmente foi um "ataque militar". Em conexão com a "conquista de

Tikal apresentada pelos teotihuacanos e seus aliados de Tikal", uma estela representando um "rei pisando em uma vítima sacrificial" foi decapitada ritualmente.

Em Cholula, um grupo de estelas de pedra longa foi "intencionalmente jogado e quebrado". E em Copán, a inscrição de uma estela começa com uma referência à "derrubada da fundação da casa", David Stuart, especialista nas inscrições da antiga Mesoamérica, interpretou isso como "uma possível referência metafórica ao fim do tempo do governo de Copán". À luz dessas descobertas, as declarações metafóricas de Morôni sobre derrubar o orgulho dos governantes parecem se encaixar bem com o contexto antigo da América.

O porquê

O problema com os realistas na época do capitão Morôni era que eles sentiam que sua posição social lhes concedia privilégios especiais. Seu orgulho os levou a ficar parados e observar, de forma egoísta, enquanto pessoas comuns sangravam e morriam no campo de batalha para preservar seus direitos e liberdades. A severa repreensão de Morôni e a rápida ação militar são um lembrete de que Deus nem sempre tolerará a injustiça. Também demonstra que a queda final daqueles que exercem domínio ilegal será enorme, o que foi dramaticamente visualizado na ideia de monumentos orgulhosos serem "abatidos".

O presidente Ezra Taft Benson se referiu ao orgulho como o "pecado universal" e o "grande vício". Da mesma forma, o presidente Dieter F. Uchtdorf ensinou: "O orgulho é o grande pecado do enaltecimento próprio. É, para muitos, um Rameumptom pessoal, um púlpito sagrado que justifica a inveja, a cobiça e a vaidade". Aqueles que estão nesse estado de elevação muitas vezes se tornam egocêntricos e insensíveis às necessidades dos outros.

O Livro de Mórmon ensina que a solução para sair dessa condição é "humilh[ar-se] até o pó" (Alma 34:38). O "pó" da terra representa uma boa metáfora porque quando alguém se reduz voluntariamente em humildade (por exemplo, inclinando-se em oração), podemos lembrar que a humanidade foi "criad[a] do pó da Terra" e que "pertence àquele que [nos] criou" (Mosias 2:25).

Finalmente, ao começarmos a entender nossa completa dependência de Jesus Cristo — que nos criou e expiou nossos pecados — começaremos a ver porque, no final, "todo joelho se dobrará e toda língua confessará diante dele" (Mosias 27:31). Em uma das ironias perspicazes do evangelho, aqueles que se recusaram a ser humildes serão, como Lúcifer, lançados ao pó (Gênesis 3:14). Em contraste, aqueles que voluntariamente se humilharem até o pó e obedecerem aos mandamentos de Deus serão exaltados à vida eterna (3 Néfi 15:1). Assim como o profeta Alma ensinou: "Sim, aquele que verdadeiramente se humilhar e arrepender-se de seus pecados e perseverar até o fim, esse será abençoado — sim, será muito mais abençoado do que aqueles que são compelidos a humilhar-se" (Alma 32:15).

Leitura complementar

Kerry Hull, "War Banners: A Mesoamerican Context for the Title of Liberty", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 84–118.

Dieter F. Uchtdorf, "O Orgulho e o Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2010, pp. 55-58, disponível em: lds.org.

Ezra Taft Benson, "Cuidado com o orgulho", *A Liahona*, Julho de 1989, disponível em: lds.org.



© Central do Livro de Mórmon, 2018

Notas de rodapé

1. Para mais referências sobre como destruir o orgulho, ver Alma 4:19; 51:21; 60:36.
2. Ver Êxodo 34:13; Levítico 26:30; Juízes 6:25, 28, 30; 2 Samuel 22:28; 1 Reis 8:32-33; 1 Reis 10:27; 18:4; 2 Crônicas 14:3; 15:16; 31:1; 34:4; Jó 14:2; Jó 40:12; Salmo 18:27; 20:8; 30:3; 37:2; 55:23; 59:11; 107:12; Isaías 5:15; 14:11 -12, 15; 22:19; 25:11-12; 43:14; 63:6; Jeremias 1:10; 18:7; 24:6; 42:10; 51:40; Lamentações 2:2; Ezequiel 17:24; 26:20; 28:8; 31:18; Obadias 1:4; Zacarias 10:11.
3. Ver 1 Néfi 13:9; 14:2, 7; 16:25; 18:17-18; 2 Néfi 1:7, 21; 2:29; 26:15; Jacó 6:7; Enos 1:10; Mosias 7:28; Alma 4:19; 10:18; 12:6, 37; 13:30; 30:23, 47; 42:29-30; 51:21; Helamã 1:24; 6:5, 25; 14:19; 17:10; 3 Néfi 21:15; Éter 2:11; Morôni 8:14.
4. Para uma descrição semelhante relacionada à Babilônia, ver Isaías 21:9; Apocalipse 14:8; 18:2; D&C 1:16.
5. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Riplaquis construiu um magnífico trono? (Éter 10:6)", *KnoWhy* 244 (8 de novembro de 2017); John L. Sorenson, *Mormon's Codex: An Ancient American Book* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 370–371, 577; Robert Sharer, "Time of Kings and Queens", *Expedition* 54, no. 1 (2012): pp. 27–28. Para iconografia representando governadores mesoamericanos sentados em tronos elevados, ver Simon Martin e Nikolai Grube, *Chronicle of the Maya Kings and Queens*, 2ª edição (New York, NY: Thames and Hudson, 2008), 15, 60, 62, 77, 135, 143, 147, 149, 153, 201.
6. Para comentários sobre governantes sentados de braços cruzados em seus tronos, ver Alma 60:7, 11, 21–22.

7. O conceito de destronar um rei é mencionado em Mosias 29:21.
8. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que o registro de Coriantumr foi gravado em uma "grande pedra"? (Ômni 1:20)", *KnoWhy* 77 (7 de abril de 2017).
9. Ver Kerry Hull, "War Banners: A Mesoamerican Context for the Title of Liberty", *Journal of Book of Mormon Studies* 24 (2015): pp. 84–118.
10. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon "Por que Morôni citou o patriarca Jacó sobre a túnica de José? (Alma 46:24)", *KnoWhy* 154 (6 de julho de 2017).
11. Também é notável que a frase "encher" esteja associada ao orgulho em muitas passagens do Livro de Mórmon. Para alguns exemplos, ver 2 Néfi 28:12; Jacó 1:16; Mosias 11:5, 19; Alma 31:25; Helamã 3:34; 3 Néfi 6:10; 4 Néfi 1:24; Mórmon 8:28.
12. Ver Morgan Deane, "Experiencing Battle in the Book of Mormon", *Interpreter: A Journal of Mormon Scripture* 23 (2017): p. 240. Para uma compreensão mais ampla desse mesmo fenômeno, ver Sarah Ralph, ed., *The Archaeology of Violence: Interdisciplinary Approaches*, IEMA Proceedings, Volume 2 (Albany, NY: State University of New York Press, 2012).
13. Martin e Grube, *Chronicle of the Maya Kings and Queens*, p. 153.
14. David A. Freidel, Barbara MacLeod e Charles K. Suhler, "Early Classic Maya Conquest in Words and Deeds", *Ancient Mesoamerican Warfare*, ed. M. Kathryn Brown e Travis W. Stanton (Oxford, Reino Unido: Alta Mira Press, 2003), p. 196.
15. Geoffrey G. McCafferty, "Ethnic Conflict in Postclassic Cholula, Mexico", in *Ancient Mesoamerican Warfare*, p. 233. Embora esses exemplos sejam significativamente posteriores aos tempos do Livro de Mórmon, isso ajuda a demonstrar que a profanação era um fenômeno cultural duradouro na Mesoamérica pré-colombiana.
16. Martin e Grube, *Chronicle of the Maya Kings and Queens*, p. 153.
17. Gyles Iannone, "The Rise and Fall of an Ancient Maya Petty Royal Court", *Latin American Antiquity* 16, no. 1 (2005): p. 39; citando David Stuart, "Historical Inscriptions and the Maya Collapse," em *Lowland Maya Civilization in the Eighth Century AD*, ed. Jeremy A. Sabloff e John S. Henderson (Washington DC, Dumbarton Oaks Research Library and Collection, 1991–1992), p. 346.
18. Ezra Taft Benson, "Cuidado com o orgulho", *A Liahona*, Julho de 1989, disponível online em: lds.org.
19. Dieter F. Uchtdorf, "O Orgulho e o Sacerdócio", *A Liahona*, novembro de 2010, p.55, disponível em: lds.org.
20. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que Mórmon disse que os filhos dos homens são 'menos que o pó da terra'? (Helamã 12:7)", *KnoWhy* 183 (15 de agosto de 2017).
21. Ver o artigo da Central do Livro de Mórmon, "Por que a multidão caiu aos pés de Jesus? (3 Néfi 11:17)", *KnoWhy* 202 (11 de setembro de 2017); Matthew L. Bowen, "They Came and Held Him by the Feet and Worshiped Him: Proskynesis before Jesus in Its Biblical and Ancient Near Eastern Context", *Studies in the Bible and Antiquity* 5 (2013): pp. 63–68; Matthew L. Bowen, "They Came Forth and Fell Down and Partook of the Fruit of the Tree: Proskynesis in 3 Nephi 11:12–19 and 17:9–10 and Its Significance", in *Third Nephi: An Incomparable Scripture* (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2012), pp. 107-130; Matthew L. Bowen, "And Behold, They Had Fallen to the Earth: An Examination of Proskynesis in the Book of Mormon", *Studia Antiqua* 4, no. 1 (2005): pp. 91–110.
22. Para um conceito semelhante, ver Mateus 11:11; Lucas 7:28; D&C 50:26.